

# CAPACIDADE DO ENFERMEIRO EM IDENTIFICAR DISTÚRBIOS PSÍQUICOS EVIDENCIADOS PELO DESCUIDO DE SI NA EQUIPE DE ENFERMAGEM

MARIA OLIVIA PIMENTEL SAMERSLA<sup>1</sup>, VANESSA LAPA DA SILVA<sup>2</sup>

Estudante do curso de Enfermagem, e-mail: lillystar27@gmail.com<sup>1</sup>

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes, e-mail: vanessa.lapa@ig.com.br<sup>2</sup>

Área do Conhecimento: Saúde do Trabalhador, Saude Mental

Palavras Chave: Ansiedade, Autoestima, Burnout, Depressão, Estresse Laboral

## INTRODUÇÃO

As características específicas da profissão enfermagem podem desenvolver nos seus trabalhadores uma série de agravos de ordem psíquica, uma vez que os trabalhadores realizam um trabalho desgastante a nível mental, físico e psicológico, porque interagem a maior parte do tempo com indivíduos que necessitam de cuidados, lidam com as mais profundas inquietações humanas, mantendo um estreito contato com situações de dor, ansiedade, desesperança e finitude, corroborando essas afirmativas, Baggio e Formaggio (2007) colocam que as cargas psíquicas advém de lidar com pacientes e acompanhantes agressivos, do dia a dia com óbito, tensão, stress, fadiga por conta de atendimento imediato, atenção e cuidados constantes a pacientes graves.

Existem condutas que evidenciam o descuido de si pelos profissionais de enfermagem nos aspectos que envolvem sua saúde e sua segurança, como a negligência em relação às medidas universais de segurança, a automedicação, a não comunicação de acidentes de trabalho, conotando uma relação ambígua onde quem cuida dos outros não cuida de si,

O processo de descuido de si acontece gradualmente, no início se faz quase que imperceptível, porém mediante cuidadosa observação pode-se notar introspecção, não observância de técnicas universais de segurança, descaso com sua saúde e apresentação pessoal, humor instável, doenças crônicas não transmissíveis negligenciadas, conformismo, resignação, subnotificação de acidentes de trabalho, impaciência direcionada ao paciente e aos colegas de trabalho e alienação no desenvolvimento das funções laborais.

O descuido de si pode ser um precursor de distúrbios psíquicos, ele pode se manifestar primariamente antes do estabelecimento da doença mental, para Bandeira *et al.*, (2005) o conceito de autoestima” relaciona-se com uma tendência relativamente estável de sentir-se bem ou mal a respeito de si mesmo”.

O estresse, a depressão e episódios depressivos também respondem por agravos psíquicos nos trabalhadores de enfermagem, também a Síndrome do esgotamento profissional ou síndrome de *Burnout*, onde, segundo o Ministério da Saúde, trata-se de uma resposta prolongada à exposição a agentes estressores no ambiente de trabalho, conferindo ao trabalhador uma sensação de “estar acabado” (BRASIL, 2001).

Na hierarquia hospitalar, os diferentes profissionais que integram a equipe de enfermagem desempenham funções específicas, o auxiliar de enfermagem executa atividades auxiliares de nível médio, o técnico de enfermagem exerce atividades auxiliares de nível médio técnico, e o enfermeiro coordena a equipe, e realiza funções de maior complexidade e supervisiona a enfermagem como um todo, entre outras atribuições (CEPE 2010, Decreto 92.406) e o enfermeiro como líder da equipe, deve desenvolver uma percepção apurada para a identificação de funcionários que desenvolvem atitudes incoerentes com a natureza e o propósito da profissão.

Diante do exposto questiona-se: é possível identificar a presença de agravos psíquicos na equipe de enfermagem? E o enfermeiro tem a percepção quanto à presença dos agravos psíquicos na sua equipe de colaboradores?

## **OBJETIVOS**

Identificar a presença de agravos psíquicos na equipe de enfermagem.

Analisar se o enfermeiro é capaz de identificar a presença dos agravos psíquicos na sua equipe de colaborador

Verificar o nível de estresse na equipe de enfermagem através do *Job Stress Scale*.

Identificar sinais e sintomas de Síndrome de *Burnout* na equipe de enfermagem mediante o uso do instrumento *MIB*.

Identificar sinais de ansiedade e depressão na equipe de enfermagem através do instrumento HADS –A –D.

Verificar o nível da autoestima na equipe de enfermagem mediante a Escala de Autoestima de Rosenberg.

Verificar a habilidade do enfermeiro, como líder de equipe na identificação de sinais de agravos psíquicos em sua equipe.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de campo com abordagem quantitativa, a técnica para a obtenção dos dados escolhida foi a de autorretrato estruturado, em forma de questionário e questões fechadas, o estudo realizou-se num hospital do Alto Tiete, Grande São Paulo, geral, de médio porte, mediante a autorização prévia da Instituição para a aplicação da pesquisa no local.

A população envolvida no estudo foram auxiliares/técnicos de enfermagem e enfermeiros, e o método utilizado foi a amostragem de conveniência, participaram deste estudo doze enfermeiros e dezoito técnicos e auxiliares de enfermagem, totalizando 30 participantes voluntários.

Como instrumento específico, foi aplicado um questionário semi estruturado e distinto para enfermeiros (elaborado pelas autoras da pesquisa), e quatro questionários de uso internacional para cada um dos técnicos e auxiliares de enfermagem.

Os questionários aplicados aos auxiliares e técnicos de enfermagem são compostos de questões fechadas e semi estruturadas, de múltipla escolha, e abrangentes aos temas pesquisados: Escala de autoestima de Rosenberg, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS - AD), *Job Stress Scale*, e *MIB*.

## **RESULTADOS E DISCUSSAO**

A autoestima valoriza a confiança pessoal e determina o êxito e fracassos nas relações do indivíduo, ainda a mesma se classifica em autoestima positiva e negativa, quando positiva, o indivíduo manifesta satisfação e confiança, que o deixa feliz e realizado, e quando negativa o indivíduo sente-se inferiorizado quando se compara aos demais, manifesta conformismo e subestima a sua capacidade e habilidade.

No questionário da escala de Rosenberg, cinco questões abordam a positividade da autoestima e cinco questões abordam os aspectos negativos da autoestima, e os achados da pesquisa foram 67% dos participantes manifestaram autoestima positiva, e 33% manifestaram um déficit importante de autoestima, ou seja, a autoestima em sua interface negativa

A escala de avaliação do Estresse (*Job Stress Scale*) possui na sua versão revisada e condensada para o português, 17 questões ao todo, das quais cinco avaliam a demanda psicológica na qual o indivíduo é exposto, seis avaliam o controle que o indivíduo possui

da situação do trabalho que realiza e seis avaliam o grau de apoio social na qual o mesmo se vê amparado no desenvolvimento de suas atribuições (SILVA; YAMADA, 2008).

após a aplicação da escala HADS AD, 11,1% dos participantes atingiram índices de normalidade nos parâmetros avaliados, 5,5% evidenciaram grau Leve na escala, 22,2% mostraram índices de ansiedade e depressão moderada, e 61,2% demonstraram a presença de depressão e ansiedade severa. A presença de depressão e ansiedade severa expõe uma situação de grande impacto na equipe de enfermagem e na qualidade do serviço por ela prestado

A Síndrome de *Burnout*, também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional, reconhecida pelo Ministério da Saúde sob o CID Z 73.0 do grupo V, é composta por três elementos centrais: Exaustão Emocional, Despersonalização e Diminuição do envolvimento com o trabalho (BRASIL, 2001).

O questionário aplicado aos enfermeiros seguiu um paradigma de pontuação específico, onde os escores maiores (30 -38 pontos) evidenciam um enfermeiro conectado com os aspectos psicológicos manifestados pela sua equipe, demonstrando um conhecimento fundamentado sobre desequilíbrios de ordem psíquica, demonstrando assim habilidade em detectar distúrbios dessa natureza nos seus colaboradores através das situações colocadas nos questionamentos, e 17% dos enfermeiros abordados atingiram essa pontuação.

Os resultados obtidos na presente pesquisa expressaram altos índices de enfermeiros com conhecimento superficial a respeito de distúrbios psíquicos, ainda, na presente pesquisa 17% dos enfermeiros demonstraram falta de embasamento básico em questões psíquicas, o que sugere uma necessidade inerente de novas abordagens a respeito do assunto, a fim de identificar os fatores relacionados ao despreparo e desconhecimento dos enfermeiros diante de casos de natureza psíquica.

## CONCLUSÃO

Através dos resultados obtidos na pesquisa, foram identificados a presença de distúrbios psíquicos na equipe de enfermagem submetida à pesquisa.

Verificou-se também que os enfermeiros não demonstraram condições de identificação dos agravos psíquicos na sua equipe de colaboradores, devido ao conhecimento deficiente quanto a temática.

A aplicação do questionário de avaliação da autoestima de Rosenberg revelou a prevalência da autoestima positiva entre os auxiliares e técnicos de enfermagem.

Quanto ao nível de estresse manifestado mediante ao *Job Stress Scale*, a equipe de enfermagem apresentou níveis médios e altos de demanda psicológica, portanto, trabalham sob pressão, os escores médios e altos de controle sobre o trabalho que realizam também foram expressivos, demonstrando que nem sempre o trabalhador pesquisado tem a liberdade de expressar a sua subjetividade nas suas atribuições profissionais, e o apoio social alcançou níveis médios e altos, sendo então uma interface positiva dos trabalhadores em relação ao ambiente, chefia e demais colegas de trabalho, o nível de estresse manifestado foi expressivo, mas o apoio social que os profissionais recebem pode manter o equilíbrio no ambiente laboral.

Quanto aos achados na verificação da existência de ansiedade e depressão, mediante a aplicação do instrumento HADS- AD, os resultados apontaram um alto percentual da presença de ansiedade e depressão severa.

Os achados relacionados à presença da síndrome de *Burnout* mediante ao instrumento MIB foram expressivos na vertente Exaustão Emocional, onde o nível alto prevaleceu, na vertente Despersonalização, onde a sintomatologia esta relacionada com a insensibilidade e afastamento emocional por parte do profissional, encontrou-se a prevalência do nível médio, e a Realização Profissional alcançou a prevalência do nível médio, portanto essa

equipe de enfermagem encontra-se em situação de risco para o desenvolvimento da síndrome da exaustão profissional, o parâmetro equilibrador é o índice de realização profissional, que dentro deste contexto faz com que o profissional sinta alegria em estar cuidando do paciente, estar em contato com a possibilidade de ajudar o outro e o apoio encontrado dentro do ambiente laboral.

Porém, o achado mais preocupante dentro da pesquisa foi o despreparo manifestado pelos enfermeiros quanto aos distúrbios psíquicos abordados neste estudo, a prevalência de enfermeiros com conhecimento superficial sobre questões de saúde mental e o envolvimento deficiente com a sua equipe de enfermagem foi expressiva, verifica-se então uma inabilidade do enfermeiro como líder da equipe na identificação de sinais de agravos psíquicos na sua equipe.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS**

BAGGIO, Maria Aparecida; FORMAGGIO, Filomena Maria. Profissional de Enfermagem: compreendendo o auto cuidado. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**. Vol. 28 n.2. 2007.

BRASIL. Organização Mundial da Saúde. CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. **Rev. São Paulo: Universidade de São Paulo**; 10ªed. Vol.2.1997

KARASEK, Robert, Demandas de trabalho, latitude, decisão, trabalho e a saúde mental: Implicações para designações do trabalho. **Rev.Administrative Science Quartely**, p. 285-308, 1979.

SILVA, Vanessa Lapa. O Estresse laboral e a Síndrome de Burnout à luz dos sentimentos da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico **[dissertação de mestrado]** Guarulhos, 2011.